

## UNIVERSIDADES &amp; EMPREGO



Catarina Bernardino

TECNOLOGIA

# Formar, importar e reter o talento são 'passwords' na Closer

Esta empresa portuguesa de *Data Science*, que emprega cerca de 200 pessoas, quer recrutar mais uma centena de profissionais para responder ao crescimento do negócio.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

Captar, desenvolver e reter o talento é um desafio contínuo para qualquer empresa. "O valor das pessoas tem muito a ver com o que estão a fazer e com o que isso representa para uma empresa. Neste momento, aqui na Closer até teríamos capacidade para contratar mais se tivéssemos clientes dispostos a pagar mais", explica Fernan-

do Matos, CEO desta empresa portuguesa de *Data Science*, especializada em *Business Intelligence*, *Advanced Analytics* e *Artificial Intelligence*, que opera e compete no mercado global.

No escritório do 15.º andar da Torre 1 das Amoreiras, em Lisboa, onde a chave da porta é a impressão digital, o ambiente de trabalho é vincadamente multicultural. Ao Jornal Económico, Fernando Matos afirma: "7,5% dos nossos efetivos são estrangeiros." Como

exemplo de países de origem de alguns colaboradores, Catarina Vasconcelos, responsável pelos Recursos Humanos da tecnológica, aponta o Irão, a Venezuela, os Camarões, o Brasil, a Alemanha e a Macedónia.

Atualmente trabalham na Closer duas centenas de pessoas, a larga maioria jovens qualificadas. Um número ainda assim insuficiente para fazer face ao crescimento do negócio. "Estamos a crescer e temos necessidades em

vários domínios", diz Fernando Matos. Para responder a estas necessidades, a Closer está a contratar para oportunidades nacionais e internacionais, perfis que se estendem por várias áreas, como Programação, Análise e Gestão e *Business Intelligence*.

Além da competência técnica, que capacidades valorizam nos candidatos?

"As *soft skills* mais valorizadas são capacidade analítica e de *problem solving*, espírito crítico e de

equipa, ser estruturado, metódico", explica a responsável de RH.

O objetivo é contratar uma centena de pessoas até final do ano, uma meta que a ser alcançada se traduziria num crescimento de 50% dos recursos humanos. Embora o impacto financeiro das vendas só se faça sentir no próximo ano, o crescimento previsto para este ano é já de 40%, o que atirará a faturação para os 11 milhões de euros.

Brasil e Europa são os principais mercados da Closer, que opera diretamente em quatro países do velho continente: Reino Unido, Suíça, Suécia (desde este ano) e Macedónia. "Continuamos a crescer no Brasil, sobretudo na área de implantação de soluções de robótica e de optimização de operações através da robótica. Temos feito vários projetos e aumentado a produtividade dessas operações em mais de 30%."

No escritório de Londres desenvolvem-se sobretudo projetos de *Advanced Analytics*, *Data Science*, Banca, Seguros e Telecomunicações, entre outros.

Em Lisboa está em desenvolvimento um dos projetos internacionais da Closer: um centro de competências de *Data Science* para uma empresa financeira suíça. Consistiu na criação de uma equipa multidisciplinar composta por



*data scientists, developers* e analistas de ciências atuariais.

Cátia Silva trabalha na Closer há cerca de três anos e meio, tendo entrado diretamente após a faculdade, quando estava a concluir o doutoramento. "Não tinha experiência profissional, mas senti que houve uma aposta no meu potencial", salienta. Hoje como *manager* do centro de competências, lidera uma equipa altamente internacional (oito nacionalidades) num projeto bastante importante para um cliente também estrangeiro.

No Centro de Competências, a comunicação é feita em inglês. Hamid Khosravani, iraniano a viver em Lisboa, destaca a "dinâmica internacional" da equipa dos projetos e a oportunidade de crescer profissionalmente e partilhar conhecimentos. "A diversidade que temos nos nossos projetos permite-me melhorar a minha experiência na resolução de desafios industriais". No mesmo sentido vão as palavras do português Diogo Pires, que também integra o grupo: "Uma equipa internacional permite um *brainstorming* eficiente, pois as diferentes culturas permitem que os problemas que surjam sejam atacados por várias frentes e percepções, pois toda a gente tem *backgrounds* e pontos de vista distintos." ●

#### PROFISSIONAIS PRECISAM-SE...

A Closer está a contratar para oportunidades nacionais e internacionais, perfis que se estendem por várias áreas, como Programação, Análise e Gestão e *Business Intelligence*.

No que respeita à programação, o foco tecnológico assenta em Java e C#.

Na área de *Business*, a Closer está a recrutar: *Business Analyst* (T-SQL, EXTJS, UNIX), *Sap Consultant* (SD, MM, FI, CO/FO, WM), *Project Manager* (Scrum, Agile, Financial instruments, banca), *Functional Analyst* (T-SQL, banca e francês obrigatório), *Functional Tester* (ISTQB, banca e francês obrigatório).

Na área de *Business Intelligence* procuram-se: *data scientist, developers QlikView/QlikSense, data analyst, business intelligence developer, developer power BI, SAS consultant, PL/SQL developer, developer spotfire/tableau, consultant BI Microsoft*, com experiência em SAS, R, Python, SQL, Tableau, Power BI, Power Pivot, SSIS, SSAS, SSRS, DAX.

FERNANDO MATOS CEO da Closer

# “Data Scientists são as novas estrelas do mercado”

O aumento da procura e a escassez da oferta destes profissionais, devido à complexidade do trabalho, vão fazer crescer os salários.

A Closer é uma tecnológica portuguesa de *Data Science* especializada em *Business Intelligence, Advanced Analytics* e *Artificial Intelligence*, áreas que enfrentam carência de competências e recursos.

**As escolas portuguesas formam jovens em número suficiente para responder às necessidades do mercado?**

Para as necessidades não. As necessidades e não falo só a nível nacional, mas também a nível europeu e mundial, são muito maiores do que os recursos que existem neste momento. Antes da Associação de *Data Science*, que recentemente ajudámos a criar, eu, individualmente, e alguns de nós participámos em várias iniciativas no sentido de tentar trazer pessoas para a tecnologia, como o *Girls on IT*.

**O que pode ser feito a nível do país para aumentar a capacidade e responder às necessidades?**

Há duas vertentes muito importantes que poderão ser trabalhadas. Uma é sensibilizar os jovens para a importância das saídas profissionais que esta área tem. O crescimento da procura vai obrigar a uma melhoria das condições da oferta. A outra é trazer pessoas de fora para estudar cá, para se fixarem em Portugal. Temos um país extraordinário e normalmente quem vem gosta de ficar. Formar, reter e importar são três vetores fundamentais no equilíbrio entre a oferta e a procura.

**Os data scientists poderão vir a ser os profissionais melhor pagos da área das tecnologias?**

Das tecnologias, sem dúvida. Os *data scientists* são as novas estrelas do mercado. Não tenho dúvida nenhuma que isso vai acontecer e por duas razões: a necessidade crescente de profissionais, pela mais valia que trazem ao mundo cada vez mais tecnológico em que vivemos; e a escassez, devido à

complexidade que está associada ao trabalho em si.

**A atividade de Data Science não parece estar ao alcance de qualquer um, sobretudo não parece ser para o aluno de 10 a Matemática que se arrastou para a escola...**

Não, claramente! Esta área é para o *geek tech* da programação. É uma profissão para o 'tal tipo' que tem uma cabeça especial, que concilia a capacidade Matemática com a abertura de espírito da Consultoria de Gestão. Basicamente, nesta área estamos em cima de pilhas de informação que queremos otimizar com vista a uma solução que gera mais benefício. Não basta programar. Como aumentou exponencialmente a informação e a capacidade computacional, há uma explosão de oportunidades de negócio que nascem em cima da qualidade do tratamento da informação. É muito difícil hoje encontrar um *data scientist* que seja bom em todas as vertentes, precisamente porque se trata de uma área muito abrangente. Há de facto uma componente que habitualmente se associa a esta área, que é a componente analítica da Matemática, mas *Data Science* é muito mais abrangente. ●

“

Como aumentou exponencialmente a informação e a capacidade computacional, há uma explosão de oportunidades de negócio que nascem no tratamento da informação